



Charles <sup>3 0 0</sup>  
1707 <sup>ANOS</sup>  
1788 Wesley

**Culto Celebrativo do Tricentenário de Nascimento de Charles Wesley**  
Faculdade de Teologia da Igreja Metodista – UMESP

# Charles <sup>3 0 0</sup> 1707 1788 Wesley ANOS

Culto Celebrativo do Tricentenário de Nascimento de Charles Wesley  
Faculdade de Teologia da Igreja Metodista – UMESP

## Adoração

### ♪ Prelúdio

[Durante o prelúdio a assembléia permanece em oração e a Bíblia é conduzida até o altar]

### ♪ Intróito: *Guia-me na Retidão*

[Salmo 5.8; 4.9; Samuel Sebastian Wesley]

[Samuel Sebastian Wesley foi o filho caçula de Charles e Sarah Wesley. O casal teve oito filhos, mas somente três sobreviveram: Charles Jr., que se destacou como exímio musicista, Sarah e Samuel]

### Leitura Bíblica: *Gálatas 1.3-4*

Graça a vós outros e paz da parte de Deus nosso Pai, e do nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

### Acolhida

[Charles Wesley nasce, no dia 18 de dezembro de 1707, em Epworth, Lincolnshire, o décimo oitavo filho do casal Samuel e Susanna Wesley. Foi Charles quem fundou o clube santo e, três dias antes do irmão, experimentou a mudança que Deus opera no coração pela fé em Cristo. Como John, ele também foi um pregador itinerante incansável. Porém, sem dúvida, a sua maior contribuição situa-se no campo da hinologia. São-lhe atribuídos hoje, para falarmos em números redondos, 9.000 hinos e poemas sacros. Neste ano comemoramos o tricentenário de nascimento desse servo de Deus, e, neste culto, celebramos a nossa fé inspirados por seus poemas e hinos.]

### ♪ Invocação

Onipotente Rei,  
Presente estás à grei,  
Com teu poder.  
Governa, Vencedor,

Inspira-lhe louvor  
Sincero e grato amor,  
em seu viver.

Bondoso Deus e Pai,  
Ao céu confiante vai  
Nossa oração:  
Vem sempre abençoar,  
E faz prosperar  
A quanto semear  
A nossa mão.

Vem tu, Consolador!  
Sê testificador  
Da salvação.  
No templo vem entrar  
E a obra completar,  
Das manchas, vem lavar  
Meu coração.

Ó grande e trino Deus,  
Ouve os louvores meus,  
Que oferto aqui.  
Pureza tu nos dás,  
Ao céu nos levarás  
E nos colocarás  
Bem junto a ti.

[Letra: Charles Wesley; "Italian Hymn", Felice de Giardini; "Come Thou Almighty King"; trad. Rev. Justos Henry Nelson (HE 82) – Partitura também disponível no *Anuário Litúrgico 2007*, p. 58]

### Oração

Ó Deus, meu Deus, tu és meu tudo:  
antes que brilhe a alva do dia que  
desperta, tua soberana luz ilumine  
meu coração e me inunde o teu poder  
que a tudo vivifica.

Por ti suspira e clama minha alma  
sedenta, porquanto deva morar nesta  
terra deserta; e faminto como estou,  
desfalecente, só teu amor alento pode  
me dar.

E uma terra seca, contempla-me,  
Senhor; todo meu anelo, todo meu  
desejo, deposito em ti; e mais me  
regozijo em obter a tua graça, que  
nos tesouros que a terra me pode dar.

Mais preciosa é a vida, e teu amor há  
de ocupar em todo tempo meu  
coração, meus lábios; e em  
proclamar teu louvor hei de  
empenhar minha paz, minha glória e  
minha alegria.

[Charles Wesley]

## Confissão

[Acompanhando o General James Oglethorpe, John e Charles embarcam para a Geórgia, em 14 de outubro de 1735. Já a bordo do *Simmonds*, conhecem os irmãos morávios que também planejavam estabelecer-se na América e ficam impressionados com a sua fé e piedade, principalmente pela maneira como eles enfrentam calmamente uma terrível tempestade em alto mar. • Enquanto caberia a John o cuidado pastoral dos colonos, Charles serviria como secretário particular do General Oglethorpe. • Problemas de saúde, tensões com Oglethorpe, certa desilusão com a experiência no novo mundo, entre outros fatores, pesaram na decisão de Charles retornar para a Inglaterra em 03 de dezembro praticamente dez meses depois de sua chegada.]

### ♪ Refúgio

Ó bondoso Salvador,  
Sê tu meu amparador;  
Densas nuvens de aflição,  
Fortes ventos perto estão.  
Deste espanto e do terror

Vem salvar-me, ó bom Senhor;  
E no porto faze entrar  
Minha barca sem quebrar.

Consternado nesta dor,  
Sem refúgio sem vigor,  
Meu medroso coração  
clama a ti por salvação.  
Mostra teu imenso amor,  
Ó benigno Salvador!  
Poderosa e clara luz,  
Não me deixes, ó Jesus!

Compassivo Redentor!  
Vale ao triste pecador!  
Vida e gozo tu me dás  
Graça infinda, eterna paz.  
Enche o débil coração  
Com os dons da salvação;  
E, seguro, sem temor,  
Gozarei do teu favor.

[Letra: Charles Wesley; Música Joseph Parry; Trad. Sarah Poulton Kalley – vd. partitura no *Anuário Litúrgico* 200, p. 50, com a letra da p. 55 (HE 169) – Partitura também disponível no *Anuário Litúrgico* 2007, p. 50 (com o título: *Meu divino protetor*)]

### Chamado à confissão: *Gálatas 6.1*

Irmãos, se alguém for surpreendido  
nalguma falta, vós que sois  
espirituais, corriji-o com espírito de  
brandura; e guarda-te para que não  
sejas também tentado.

[Em 21 de maio de 1738, ocorre a conversão evangélica de Charles Wesley. Enfermo, com pleurisia, e em crise espiritual, Charles encontra-se na casa de John Bray a quem descreve como “um mecânico pobre e ignorante, que nada conhece a não ser Cristo; embora, por conhecê-lo, conhece e discerne todas as coisas”. Nesse singelo ambiente, a leitura do comentário de Lutero aos Gálatas o instrui sobre o viver pela fé. Na noite anterior, ouvira provavelmente a voz da irmã de Bray, dizendo: “Em nome de Jesus de Nazaré, levanta e crê, e você será curado de todas as suas enfermidades”. Na manhã seguinte, domingo de Pentecostes, escreveu: “Eu agora me encontrava em paz com Deus e me regozijava na esperança do amor de Cristo”, três dias antes da mais bem conhecida experiência de John Wesley. • Nessa ocasião, compõe o seu primeiro hino: “De onde minha alma errante começará?” (*Where shall my wondering soul begin?*.)]

De onde, presa do assombro, minha  
alma renascer poderia? Como posso  
por inteiro aspirar tão somente ao  
céu? Um escravo redimido da morte  
e do pecado, um tição, do fogo  
eterno, com vigor arrebatado.  
Como eu triunfos semelhantes  
produzir lograria? Como a Deus que  
me liberta com fervor cantar  
poderia?

[Charles Wesley]

### Reflexão silenciosa

### ♪ Perdão

Acharei mercê em Deus?  
Pode ainda perdoar?  
Esquecer pecados meus?  
Minha vida transformar?

Eu que sempre resisti,  
Sua ira suscitei,  
Seus apelos não ouvi,  
Transgredi a sua lei?

Arrependo-me, Senhor.  
Tenho ao mal grande aversão,  
Sinto n’alma grande horror,  
Posso ter o teu perdão?

Meigamente diz Jesus:  
Que alegria no meu ser!  
Por salvar-te fui à cruz,  
Salvo estás se podes crer.

Sim. Eu creio e salvo estou.  
Reina gozo lá no céu,  
Pois a nova já chegou  
De mais um que nele creu. Amém.

[Letra: Charles Wesley; Arr.: Carl Maria von Weber; Trad.: Justus Henry Nelson (HE 265) – Partitura também disponível no *Anuário Litúrgico* 2007, p. 53]

### Anúncio do perdão: *Gálatas 1.19-20*

Porque eu, mediante a própria lei,  
morri para a lei, a fim de viver para  
Deus. Estou crucificado com Cristo;  
logo, já não sou eu quem vive, mas  
Cristo vive em mim; e esse viver  
que, agora, tenho na carne, vivo pela  
fé no Filho de Deus, que me amou e  
a si mesmo se entregou por mim.

### Louvor

Em tudo que faço, tua ajuda sinto;  
portanto, cantarei sempre a tua  
grandeza, ó Deus que queres que  
meu coração se alegre sob a sombra  
protetora de tuas asas.

[Charles Wesley]

[Em 1739, Charles escreve um poema com dezessete versos em comemoração ao primeiro ano de sua experiência religiosa. O sétimo contém a conhecida frase: “Oh! Mil línguas eu quisera ter para cantar louvores ao meu grande Redentor!”]

### ♪ *Mil Línguas eu quisera ter*

Mil línguas eu quisera ter  
Para entoar louvor  
À tua graça e ao teu poder,  
Meu Rei e meu Senhor.

Teu santo nome, ó Redentor,  
O meu amor desfaz  
E traz a mim, um pecador,  
Consolo, vida e paz.

Com teus ramidos louvarei  
O teu eterno amor  
E o nome teu exaltarei,  
Bondoso Salvador.

Ó Mestre amado, meu Jesus,  
Ajuda-me a levar,  
Por todo mundo, a tua Luz,  
O teu amor sem par.

[Letra: Charles Wesley; Música: Carl Gotthelf Gläser / Louwell Mason; Trad.: Robert Hawkey Moreton – Partitura também disponível no *Anuário Litúrgico* 2007, p. 51]

### Edificação

[Preocupado com as fortes tendências separatistas dentro do movimento metodista, Charles, em correspondência ao irmão John, escreveu o seguinte poema: “Quando, no início, fomos enviados para ministrar a palavra, / Pergunto: pregamos a nós mesmos ou a Cristo, o Senhor? / Era nosso alvo arranjar discípulos, formar um partido ou fundar uma seita?” No dia 29 de maio de 1739, Charles inicia sua carreira como pregador ao ar livre. Em 24 de junho, prega em Moorfields, Londres, para uma multidão que ele estima em dez mil pessoas.]

### Leitura bíblica

### Prédica: *Jacó Lutador*

[Disponível no *Anuário Litúrgico* 2007, p. 30-32]

[O poema *Jacó Lutador* apresenta uma síntese do caminho da salvação conforme o entendimento dos primeiros metodistas. Sugestão: este poema pode ser interpretado cenicamente na forma de um monólogo.]

### Dedicação

[Os metodistas enfrentaram muitas vezes a hostilidade e a violência de turbas estimuladas por clérigos e nobres de diversas localidades, sem, contudo, perder a firmeza e a coragem. Charles escreveu: “Muitas águas não poderão apagar esta pequena chama que o Senhor acendeu, nem a enxurrada da perseguição a afogará”. Ele procurou encorajar os metodistas a olharem para o Deus soberano e não descuidarem da tarefa de proclamarem a grande salvação, com a publicação de seus *Hinos para Tempos de Dificuldade e Perseguição*.]

Minha alma assim se achega para  
bem perto de ti; e ainda que contra  
mim se levantem a terra ou o inferno,  
tua mão poderosa haverá de libertar-me,  
porque àqueles a quem tu salvas,  
nada poderá vencê-los.

[Charles Wesley]

### ♪ *Grande Amor*

Ó, Senhor, que a tudo excedes,  
Dom celeste, Amor sem par,  
Vem, coroa os teus favores,  
Entre nós vem habitar.  
Grande Amor, Amor bendito,  
Ó divina compaixão.  
Vem socorre o que padece,  
Faze nele habitação.

Vem, Senhor, e dia a dia,  
Dá-nos tua inspiração;  
Vem, remove o mau desejo,

Que nos tenta o coração.  
Tu somente nos conheces,  
E nos pode proteger.  
Dá-nos, pois, a tua graça,  
E com ela o teu poder.

Ó Senhor, não te separe  
Do rebanho terreal.  
Une a Igreja estreitamente,  
Dá-lhe vida fraternal;  
Abençoa a todo crente,  
Ilumina-lhe o andar,  
E que todos se comprazam  
Em teu nome proclamar. Amém.

[Letra: Charles Wesley | Mel. John Sundel, Harm. A. Zimmermann; Trad.: Rev. Antônio de Campos Gonçalves (HE 293) – Partitura também disponível no *Anuário Litúrgico 2007*, p. 49]

### Oração de intercessão

Cristo, de quem fluem todas as bênçãos para aperfeiçoar os santos aqui no mundo: ouve-nos a nós que compartilhamos tua humanidade, os que somos teu corpo místico. Une-nos a todos em um só espírito, une-nos; permite-nos continuar recebendo de ti. [...] Agora somos muitos, e um, os que aceitamos a Jesus; não há escravo nem livre nem homem nem mulher em ti, Senhor. O amor, tal como a morte, a tudo destruiu, anulando todas as

distinções; nomes, seitas e partidos caíram; tu, ó Cristo, és tudo em tudo.

[Charles Wesley]

[A preocupação constante de Charles Wesley com os mais pobres e excluídos, especialmente com os prisioneiros, se expressa em uma de suas últimas obras poéticas, intitulada *Orações para Malfeitores Condenados* (1785) • Também fica notória sua preocupação com as relações cooperativas e fraternas entre as diferentes tradições religiosas, pois, nesse mesmo ano, publica o *Hinário de Bolso para o Uso de Cristãos de todas as denominações*, mais uma das muitas coletâneas que publicou em vida. • Aos 80 anos, Charles falece no dia 29 de março de 1788. Poucos dias antes, ele havia ditado seu último poema à esposa: “Na velhice e em extrema debilidade, / Quem redimirá um verme pecador? / Jesus, Tu és minha única esperança, / A força de minha frágil carne e coração. / Oh! Que eu possa cativar um sorriso teu, / E entrar na eternidade!” • No dia 05 de abril, Charles é sepultado no cemitério da Igreja em Marylebone.]

### ♪ *Ei-lo que vem!*

Entre nuvens multicores,  
Com os santos, vem do céu,  
Quem, amando os pecadores,  
Morte atroz na cruz sofreu,  
Aleluia! Cristo volta!  
Ele reina pois venceu!

Todos hão de vê-lo agora,  
Porque em glória vai descer.  
Mesmo aqueles que, em má hora  
O fizeram padecer!  
Abatidos, consternados  
O messias têm de ver!

Vem festiva, num momento,  
A esperada redenção.  
Cessa todo o sofrimento!/+  
Queixas, mágoas, longe vão!/+  
Aleluia! Principia  
A total renovação.

Que todo o orbe, respeitoso,  
Te honre e louve, Salvador  
Ante o trono glorioso,  
Se prosterne com amor!  
Toma posse de teu reino.  
Aleluia! Vem, Senhor!

[Rev. J. M Mota Sobrinho, insp. numa tradução do hino de Charles Wesley *Lo! He Comes*; Mús.: J. F. Wade's “Cantus Diversi” (HE 62) – \*Partitura também disponível no *Anuário Litúrgico 2007*, p. 60]

### **Bênção**

Ó tu, Senhor, que do alto  
trouxeste fogo a nossa terra,  
derrama em mim teu amor sagrado,  
chama que o coração me acenda;

Que permaneça ardentemente, com  
brilho eterno, cintilante; e em canto e  
oração fervente, retorne a ti para  
louvar-te *eternamente*.

[Charles Wesley]

### **Poslúdio**

[Durante o poslúdio a assembléia permanece em oração]

\*  
\* \* \*  
\*